

RESUMO SIMPLES - SAÚDE MENTAL

HISTÓRIA E TERAPÊUTICA DA ELETROCONVULSOTERAPIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Sávio Guerra Pinto (saviogpinto@hotmail.com)

Introdução: A eletroconvulsoterapia, ou ECT, é um tipo de tratamento que provoca alterações na atividade elétrica do cérebro. Através da neuromodulação, a ECT causa convulsões controladas para ajudar a restabelecer o fluxo de neurotransmissores. **Objetivo:** O presente trabalho objetiva apontar as bases históricas e terapêuticas do procedimento supracitado. **Metodologia:** Utilizou-se, portanto, a revisão narrativa de artigos originais e livros-texto como metodologia. **Resultados:** A princípio, a indução de convulsões terapêuticas foi proposta pelo neuropatologista e psiquiatra Meduna, em 1934, por meio do uso da cânfora. Em 1938, Ugo Cerletti e Lucio Bini trouxeram a metodologia das convulsões induzidas por corrente elétrica, técnica que, mais tarde, receberia o nome de eletroconvulsoterapia. Popularizada no âmbito manicomial, principalmente entre as décadas de 1940 e 1950, a técnica passou a ser amplamente usada, inclusive para controlar e punir os pacientes mais rebeldes. Desde sua introdução, a ECT passou por diversas reformulações, adotando aparelhos que minimizassem os efeitos colaterais e tendo apoio da anestesiologia. Atualmente, existem algumas hipóteses para caracterizar a ação da ECT, que envolvem ação neuroendócrina - ação no eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, estabilizando níveis de cortisol; ação neurotrófica - aumento da expressão do fator de crescimento derivado do cérebro (BDNF); ação em neurotransmissores - modulação de serotonina,

dopamina e GABA. Para isso, usa-se de parâmetros físicos para melhor regulação da carga: frequência; largura do pulso; corrente elétrica e; tempo total de estímulo. As indicações de 1ª escolha incluem necessidade de melhora rápida, má resposta e menores riscos em relação aos fármacos, preferência do paciente, gravidez e lactação. O uso da ECT pode ser feito, principalmente, em transtorno depressivo maior, transtorno bipolar e quadros esquizoafetivos/esquizofreniformes. Como efeitos colaterais intrínsecos ao procedimento, estão o delirium pós-ictal, o déficit cognitivo a curto/longo prazo e a virada hipomaníaca/maníaca. Considerações finais: Por fim, apesar da reestruturação das indicações e bases físico-químicas da ECT, o uso da técnica ainda sofre muitas críticas, colocada como uma forma de desumanização dos transtornos mentais.